

UMA BOLSA DE VALORES QUE QUER ESTAR CALIBRADA PARA TURBINAR O SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO



Salim Cripton Valá
(PCA da BVM)

A pesar do momento menos favorável da economia moçambicana, o ano de 2017 foi marcado pela realização de actividades que sinalizam uma fase de expansão e maior visibilidade institucional.

A capitalização bolsista, um dos principais indicadores das Bolsas, teve um crescimento de 16,2%, ao passar de 61.897 para 71.916 Milhões MT, enquanto que o número de títulos e de titulares registados na Central de Valores Mobiliários cresceu de 17,9% e 13,3% respectivamente. Estes indicadores só foram ultrapassados pelo índice de liquidez de mercado que de 2016 para 2017 cresceu 73,2% e pelo volume de transacções na bolsa, passou de 2787 para 5608 Milhões MT, correspondente a um crescimento de 101,2%.

No tocante ao desenvolvimento institucional, é de destacar a aprovação de um conjunto de instrumentos de trabalho como a “Visão Estratégica e Operacional da BVM”

(2017-2019), o “Plano Estratégico da BVM” (2017-2021), o “Programa de Educação Financeira da BVM” (2017-2019), assim como o “Código de Conduta e Carta de Auditoria”.

Em termos do mercado bolsista, foram quatro as empresas que solicitaram a sua admissão à cotação em 2017, tendo duas sido admitidas à cotação (MATAMA – Matadouro da Manhiça, SA em Abril e a ZERO Investimentos, SA em Agosto, esta última a 1ª PME a ser cotada na Bolsa de Valores, provando que a BVM está calibrada para acolher empresas de diferentes dimensões), sendo que as outras duas estão em processo de apreciação do dossier pela BVM.

Foram admitidas à cotação 4 emissões de obrigações corporativas, no valor total de 1465 Milhões MT, todas com maturidades de 5 anos e taxa média ponderada de 25,7%, inferior à taxa de financiamento bancário.

No esforço de promoção da educação financeira, foram impressos cerca de 20.000 exemplares de publicações diversas para distribuição (relatórios, brochuras, manuais, panfletos, entre outros), tendo sido capacitadas perto de 10.000 pessoas (empresários, investidores, representantes de ordens profissionais, dirigentes e funcionários do Estado, estudantes e o público em geral), e sido feita a inserção de artigos e suplementos em jornais (Notícias, O País, Savana, Dossiers e Factos, Público, Magazine Independente, Canal de Moçambique, Domingo), e em revistas (Moçambique, Capital, Negócios, Tempo, Índico, Exame Moçambique), para além da participação em entrevistas, debates e programas televisivos (TVM, STV) e radiofónicos (Rádio Moçambique).

O website da BVM (www.bvm.co.mz) foi renovado e acrescido de novas funcionalidades (pesquisas, gráficos, estatísticas) para permitir uma maior interactividade

com o público e investidores. Dizer ainda que dos 42 colaboradores da instituição, 37 beneficiaram de acções de capacitação profissional.

No âmbito da promoção de parcerias e cooperação, a BVM assinou Memorandos de Entendimento com o IPEME, OCAM, CTA, APIEX, IoDMoz, UNIZAMBEZE e ITIS.

Melhorar o desempenho do mercado bolsista, como é óbvio, não depende exclusivamente do funcionamento eficaz, eficiente e sustentável da BVM, mas também da envolvente externa, onde intervêm distintos actores como a tutela (MEF), o supervisor do mercado de capitais (Banco de Moçambique), as entidades emitentes (Empresas, Estado e Bancos), os investidores, os corretores de bolsa e intermediários financeiros, as instituições de regulamentação, as instituições de formação, os parceiros de cooperação, entre outros.

Através das parcerias, estamos a construir os alicerces para ajudar a edificar um mercado de capitais mais robusto, vibrante e inclusivo, que em 2025 possa ter uma capitalização bolsista em % do PIB de cerca de 21%. Para o efeito, temos de continuar a encetar esforços para o mercado de capitais ser atractivo para as empresas de maior porte, melhor estruturadas, com melhores práticas de governação corporativa, mais lucrativas e com práticas de responsabilidade social e salvaguardas ambientais.

É evidente que num país em que a paisagem económica é dominada pelas PME's, elas não podem estar fora do radar da BVM, que está permanentemente a reflectir sobre os melhores mecanismos para incentivar a sua adesão ao mercado bolsista. Já transmitimos a mensagem, e vamos agora reforçar, que queremos ter as empresas

mineradoras na BVM, as empresas de telefonia móvel, as concessões empresariais, os bancos e as seguradoras, as empresas públicas e participadas pelo Estado, os grandes projectos florestais e do agro-negócio, entre outras.

Enfim, queremos que parte significativa das 100 maiores empresas moçambicanas sejam cotadas na Bolsa. Mas sabemos que esse movimento na direcção da BVM não depende apenas das decisões emocionais dos gestores de topo dessas empresas. Sendo o dinamismo das Bolsas de Valores um dos termómetros para medir o ambiente de negócios de um país, não se pode olvidar o contributo de um ambiente macro-económico convidativo, um quadro de incentivos apropriado e um sistema regulamentar favorável ao desenvolvimento do mercado de capitais.

Não pouparemos esforços para a BVM ser uma efectiva plataforma financeira ao dispor das empresas de diferentes dimensões, áreas de actividade e localizadas em distintas geografias do país. Estamos posicionados para acolher empresas turísticas, de produção de bananas, arroz e tabaco, de criação de frangos, de conservação do

pescado, de comercialização agrícola, de produção de cimento, de transporte de passageiros, de processamento da castanha de caju e algodão, de produção de alumínio, de extracção e processamento do carvão mineral, areias pesadas e gás natural. Essas empresas localizam-se em todo o país e são elas que fazem mover a roda da economia.

Entre as prioridades da acção da BVM para 2018, foram estabelecidos um conjunto de metas e objectivos, dos quais vamos destacar:

- Admitir à cotação 4 novas empresas no mercado accionista da BVM, incluindo a realização da OPV de 7,5% das acções da HCB e a OPV da Tropigália SA;
- Operacionalizar a implementação da Lei das PPP's, PGD's e CE's para a alienação de 5 a 20% do seu capital social a investidores moçambicanos, através da BVM;
- Intensificar a mobilização de empresas participadas pelo Estado e Empresas Públicas para a sua admissão à cotação na Bolsa de Valores;
- Prosseguir com a implementação do Programa de Educação Financeira e as visitas estruturantes às Províncias,

reforçando a estratégia de proximidade com os principais públicos-alvo da BVM;

- Iniciar a elaboração da Estratégia de Desenvolvimento do Mercado de Capitais, e induzir um novo dinamismo do mercado de capitais, através do estabelecimento de corretores de bolsa autónomos;
- Estabelecer parcerias e convénios com instituições que podem contribuir para o cumprimento cabal das atribuições e competências da BVM, e com instituições congéneres de outros países.

Vamos continuar a procurar respostas inovadoras, arrojadas e audazes para os novos e velhos dilemas e problemáticas do sistema financeiro. Não vamos ter receio em adoptar novas abordagens, metodologias e enfoques de trabalho nunca antes experimentados. Vamos inspirar-nos nas boas práticas internacionais, mas calibrá-las à realidade concreta do mercado de capitais em Moçambique.

Prometemos continuar a interagir e a aprender com todos os actores relevantes no sistema económico, porque acreditamos que "Investir em Bolsa é apostar na economia e no desenvolvimento de Moçambique".

BVM MOBILIZA EMPRESARIADO DE NAMPULA E DIVULGA O MERCADO DE CAPITAIS

De 19 a 23 de Fevereiro do presente ano, o PCA da BVM, Salim Cripton Valá, trabalhou na Província de Nampula, com o objectivo de atrair as empresas da Província a cotarem-se na Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e divulgar informação sobre o Mercado de Capitais e o papel e vantagens da Bolsa de Valores.

A deslocação visava explicar os empresários sobre as oportunidades de financiamento alternativo através da Bolsa, consciencializar os potenciais investidores para a aplicação das suas poupanças, e contribuir para popularizar o conhecimento e o uso da Bolsa de Valores em Nampula.

Durante a visita realizou-se um Workshop com os grandes empresários da Província e foram mantidos encontros com mulheres, jovens empreendedores e PME's, dirigentes e quadros de instituições do Estado, para os dotar de informação e conhecimento sobre o uso os serviços da Bolsa de Valores e os produtos do mercado de capitais.



Foram ministradas palestras na Universidade Católica de Moçambique (UCM) e no Instituto Industrial e Comercial de Nampula, no contexto da implementação do programa de educação financeira focado para o mercado de capitais e a Bolsa de Valores, aos estudantes e docentes do ensino superior e médio, respectivamente.

O programa de trabalho contemplou visitas a algumas empresas da Cidade de Nampula e Distritos de Nacala e Rapale, para disseminar o papel e as vantagens de financiamento e investimento através da Bolsa de Valores e persuadir as empresas a usarem os serviços da Bolsa como meio de capitalização das empresas.

UNIVERSIDADE CATÓLICA ASSINA MEMORANDO COM A BVM

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) e a Universidade Católica de Moçambique (UCM) rubricaram um Memorando de Entendimento no dia 09 de Fevereiro em Nampula. O acordo visa fortalecer as relações de cooperação institucional, com o objectivo de ampliar a base de conhecimento para o desenvolvimento sustentável da economia, disseminação de informação sobre Mercado de Capitais e da Bolsa de Valores.

Com esta parceria espera-se o desenvolvimento de iniciativas conjuntas, tais como a provisão de informação financeira e de mercado para a promoção da literacia e inclusão financeira do corpo directivo, colaboradores e estudantes da UCM e o público em geral.

A cooperação com as universidades, visa ampliar o escopo da actuação da BVM na comunidade académica a nível do País e contribuir para a produção de conhecimento sobre o sistema financeiro, mercado de capitais, mercado mobiliário, e outros temas interdisciplinares relevantes, bem como incutir os jovens estudantes a cultura de investir na Bolsa de Valores.



Com a assinatura do Memorando, a BVM vai poder disseminar informação sobre conteúdos relacionados com o Mercado de Capitais e a Bolsa de Valores aos estudantes e potenciais investidores, e assegurar que nos processos formativos os estudantes e potenciais investidores, tomem contacto com temáticas relacionadas com o sistema financeiro e o Mercado de Capitais.

A cooperação institucional prevê ainda, a implementação conjunta de acções no quadro da execução do Programa de Educação Financeira sobre matérias da Bolsa, a promoção de publicações que podem incluir livros, brochuras, artigos, documentos técnicos, relatórios e desenvolvimento de programas de estágio de estudantes na BVM.

SAIBA MAIS COMO COMPRAR ACÇÕES COTADAS NA BVM

As acções estão cotadas na Bolsa de Valores, mas os investidores compram as acções dirigindo-se não à Bolsa nem às empresas, mas sim às instituições bancárias, e manifestam essa intenção ao funcionário do banco, que por sua vez lhe entrega um impresso especial para preencher (o impresso de ordem de compra).

Na ordem de compra, o investidor vai preencher os dados da sua identificação (nome, número do BI, NUIT, morada, contacto), e os dados das acções que quer comprar (a empresa detentora das acções que quer comprar, a quantidade de acções desejada, o preço que está disposto a pagar por cada acção), e o banco entrega um comprovativo da Ordem de Compra.

Em Moçambique, é obrigatório que as empresas e os accionistas registem as suas acções na Bolsa de Valores de Moçambique, através da Central de Valores Mobiliários (CVM). Este serviço centralizado do registo de acções é similar ao Arquivo de Identificação, mas em vez de se registar pessoas, registam-se as acções das empresas e outros títulos (obrigações, papel comercial, ...).

Se o investidor ainda não está registado na CVM, a instituição bancária vai promover o seu registo sem custos adicionais, da mesma forma que as operadoras móveis o fazem em relação aos seus clientes.

Procedimentos para a compra

- Vá ao seu Banco e diga que quer comprar acções;

- O banco vai fornecer-lhe um impresso de ordem de compra para preencher;
- O banco vai inserir a sua ordem de compra no sistema de negociação da BVM, que funciona de 2ª a 6ª, das 8 horas às 12 horas.

Os Bancos que receberam as ordens de compra dos investidores, vão registar essas ordens na Bolsa de Valores, onde ficam registadas todas as ordens de bolsa, para serem processadas na Sessão de Bolsa, que decorre todos os dias úteis das 8h às 12h. No final da Sessão de Bolsa, as acções foram distribuídas pelas ordens de compra dos investidores, de acordo com as regras de negociação que são públicas, garantindo a transparência e a igualdade de tratamento entre todos os

investidores. Depois da Sessão de Bolsa, a BVM comunica ao Banco onde cada investidor deu a sua ordem de compra, a quantidade de acções que lhe foi atribuída, que pode ter sido na totalidade ou só parte das acções que pretendia comprar. O investidor só paga pelas acções que comprou.

As acções compradas vão ficar registadas em nome do investidor (agora accionista),

junto do seu banco, numa conta especial chamada de "conta títulos", cujo extracto mostra a quantidade de acções comprada.

Os investidores compram acções cotadas na Bolsa de Valores pelas seguintes razões:

- 1) Para receber os lucros distribuídos pela empresa aos seus accionistas (dividendos);
- 2) Porque espera que as acções subam de

- preço (valorização das acções);
- 3) Prestígio de ser acionista de uma determinada empresa;
- 4) Para diversificar a aplicação das suas poupanças;
- 5) Como investimento de médio e longo prazo;
- 6) Como mecanismo de empoderamento económico (caso da CDM, CMH, EMOSE, e agora, HCB!).

COMPORTAMENTO DO MERCADO BOLSISTA

O Mercado Bolsista iniciou o ano de 2018 com a entrada de mais **2 Operadores de Bolsa**, nomeadamente: O Capital Bank e o Opportunity Bank.

Note-se que Operadores de Bolsa são instituições financeiras autorizadas a negociarem títulos cotados em Bolsa.

As ordens de compra e de venda dos títulos dos investidores são apresentadas aos Operadores de Bolsa que, acedem ao Sistema de Negociação da BVM por via eletrónica e através da internet, para procederem a negociação.

A entrada de mais 2 operadores de Bolsa

eleva para 12 o número de Operadores de Bolsa existentes no mercado, permitindo que mais instituições financeiras diversifiquem a sua carteira de serviços a oferecer aos seus clientes, obtendo compensações (ganhos) financeiros, e alargam o mecanismo de acesso ao mercado bolsista por parte dos investidores.

Tabela 1: Capitalização Bolsista, Títulos Cotados, Negócios na Bolsa: Fevereiro 2018

VALORES MOBILIÁRIOS	CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA (Milhões MT)	TÍTULOS COTADOS	NEGÓCIOS NA BOLSA	
			Quantidade negociada	Valor negociado (Milhões MT)
OBRIGAÇÕES DO TESOURO	34.173,81	17	1.707,997	175,0
OBRIGAÇÕES CORPORATIVAS	4.401,24	13	273.834	27,0
FUNDOS PÚBLICOS	5.801,23	1	8.417,251	575,0
ACÇÕES	28.319,48	6	375.130	79,0
TOTAL	72.695,8	37	10.774,212	856,0

Info@BVM

FICHA TÉCNICA

Edição
Paula Bila
paula.bila@bvm.co.mz

Redacção
Paula Bila
João Pedro Rodrigues
Glória Janeiro

Coordenação
Paula Bila

Av. 25 de Setembro, 1230, 5º andar, Bloco 5
Maputo - Moçambique Tlf: +258-21-308826/7/8 Fax: +258-21-310559
Caixa Postal nº 4773 Website: www.bvm.co.mz

MISSÃO

Promover a captação, mobilização e alocação dos recursos financeiros, de forma eficiente, eficaz e transparente, para satisfazer as necessidades de financiamento dos agentes económicos, promovendo o desenvolvimento sustentável da economia.

VISÃO

Ser referência na oferta de oportunidades de conversão da poupança em investimento produtivo, contribuindo para o crescimento da economia e para a inclusão social e financeira.

VALORES

- Transparência, Credibilidade e Equidade
- Conhecimento, Competência e Ética Profissional
- Iniciativa, Inovação e Modernização
- Parceria e Colaboração Institucional
- Liderança e Valorização Pessoal
- Patriotismo e Responsabilidade Social